

Adelante

Yo tengo deberes de honor  
que cumplir con el...  
que me son muy importantes.  
Y me es imposible cumplirlos sin tu ayuda.

El tiempo que necesito para cumplirlos, es de  
unos días. Si puedes ayudarme en esto,  
te lo agradeceré mucho. Espero que puedas  
ayudarme en esto. Espero que puedas ayudarme en esto.

Juan Carlos de Mesa

Espero que puedas ayudarme en esto.  
Espero que puedas ayudarme en esto.  
Espero que puedas ayudarme en esto.

Juan Carlos de Mesa

Espero que puedas ayudarme en esto.  
Espero que puedas ayudarme en esto.  
Espero que puedas ayudarme en esto.

Atte. Juan Carlos de Mesa



# ins & Cia.

Consignações e Conta Própria

TERMINO

n. 131

Caixa Postal, 79

29 — Telefone da Gerencia, 289 — Telegrama - LUZO

## Agentes de

Paulista, Ford Motor Company Inc. Export., Atlan-  
company of Brasil, The Dunlop Pneumatic Tyre  
A.), The Home Insurance Company, Companhia  
Grandense, Metalurgica Matarazzo S. A., A. E. C.  
icana de Electricidade, Cia. Brunswick  
Garcia & Cia. Ltda., Gordinho B. de S. B.,  
United States Steel Products Co. Inc.

Passada deitado r. 2 m. s. os de negocio.

Venda as com exclusividade de:

Cofres "Luzitulos"

Cadeiras Escolares "Brasileira"

Bilhares "Brunswick"

Filtros "Astro"

Camas e Moveis "Patente"

## AGENCIA CHEVROLET

Severino Alves Bila

Automoveis, Caminhões e peças  
CHEVROLET

Pneus, Camaras de ar e accessorios  
BIRESTONE

Motocicleta ZUNDAPP

Gasolina, Querosene e Oleo  
ENERGINA

Refrigeradores marca FRIGIDAIRE

Motores Eléctricos DELCOLIGHT

Rua. Nisia Floresta  
NATAL

## CASA DAS ESSENCIAS

S. PINIZOLA

Rua Frei Miguelinho, 126

Junto a Tinturaria Italiana

Se procurado nesta casa é que V. S. tem  
Essencias puras, de qualidade Franca,  
e Suíça.

Sortimento renovado mensal  
da França e da Alemanha

Brahminina, Oleo Talco e P.

Pelos melhores preços

Como o atencão das primas fornecidas para  
fazerem uma visita a Casa das Essencias

ALCOOL GRATUITO PARA O

Rua Frei Miguelinho

NATAL



# MILHO VERDE

REVISTA SANFUANENSE

DIREÇÃO DE

Galhardo Gomes, Diniz Pipolo, J. Olimo de Melo,  
J. Bezerra de Souza

T  
E  
M  
P  
O  
S  
  
L  
O  
S

Os tempos estão mudados, mas dentro da mudança dos tempos deve haver lugar para a tradição. Sempre entendi que as festas populares deviam ser conservadas, até porque essa fidelidade ao passado vale para mim como uma definição do caráter coletivo. Certa vez pleiteei de um dos nossos governadores, auxílios para as diversões populares de Natal e de Reis: Fandango, lapinhas, bumba-meu-boi e congos. Não só não foi atendida a minha solicitação, como ainda, na recusa não faltou o motivo por estes folguedos que na opinião daquele homem público e de tantos outros, constituem uma ameaça para nossa civilização, ainda tive serenidade para lhe responder com uma pequena lição de moral, as vezes igualmente inócenas e todavia celebradas nos países mais cultos do mundo é que dela não se envergonham, mas antes as estimulam por subvenções e participação que nelas têm pessoas eminentes na política e na literatura.

E' assim que assisto com tristeza, de ano para ano ir ficando no esquecimento a tradição de tempos idos, em que tais festas constituíam uma nota de alegria do litoral ao sertão, interessando todas as classes que as esperavam com ansiedade.

Hoje, por assim dizer, acabou-se o encanto da noite de Natal, mesmo nas vilas e povoados sertanejos, onde já vão rareando os botiquins tecidos de raios e armados no pateo das igrejas e capelas.

Já lá se foram com eles os cantadores de outrora, que tantas vezes ouvi nessa noite em chistosos desafios, que só paravam a hora da missa e muitas vezes se prolongavam até ao amanhecer, sem que os dedos cansassem no repicar das violas, nem faltasse ao cantor, inspiração para perguntas e respostas, bem ou mal rimadas, mas sempre vencedoras de graça e vivacidade mental.

Nos dias que antecediam e precediam o Natal, até dia de Reis o bumba-meu-boi, alguns deles famosos, dançavam de preferência nas fazendas, cada qual mais empenhado em apresentar as figuras centrais do "Mateus" e do "Lelaes" de pés mais ligeiros no sapateado e no corta-jaca e mas fecundos em aneddotas, uivadas e ditos galhofeiros.

Não ha, porém, espaço para todas as reminiscências desses folguedos, que tanto prazer me deram na meninice e aos quais ainda hoje assisto, sem enfado, apesar da deturpação em que vão, de rota batida para o desaparecimento total.

De todas as tradições, entretanto, a que caminha de modo acelerado para o esquecimento é a dos festejos de São João, cuja maior alegria estava nas fogueiras e nas diabruras dos busca-pés, tão raros nos dias de hoje, mesmo fora de portas e nos povoados beneficiados pela claridade da luz elétrica. Com a extinção das fogueiras foram-se todos os passa-tempos ingenuos, que a sua labareda e o seu brazeiro inspiravam em adivinhações, sortilégios e superstições.

Os velhos recordam-se e têm saudades. Os moços ouvem as recordações e sorriem dessa devoção que muitos não compreendem. Os que ainda são meninos e os que virão ao mundo, em dias mais tardios, nem sequer ouvirão as reminiscências de um passado que para eles não terá nem interesse nem poesia. Serão porventura mais felizes de que nós outros, os que recordamos e nesta recordação sentimos a emoção de um tempo que foi e não volta mais?

E  
L  
O  
Y  
D  
E  
S  
O  
U  
Z  
A





# A R M A Z E M

MATRIZ

Pç. Tavares de Lira, 64

Antigo prédio do Banco do Brasil



FILIAL

Rua Amaro Barreto, 1336

ALECRIM

## O São João da minha infância

— Antigamente,  
o meu São João era contente...

Havia novenas, muito animada,  
que o meu Pai fazia em nossa casa;  
e hinos bonitos as moças cantavam  
em homenagem ao Santo Precursor...

Lá fora, no terreiro da casinha  
onde ardia uma fogueira crepitante,  
pertinho do jardim de bananeiras,  
o povo iniciava as brincadeiras...  
E se ouvia, ao som dos violões,  
modinhas, chulas, canções...  
enquanto alguns se contratavam  
em casamento na fogueira...  
Lá na sala da casa, outros se divertiam,  
fazendo adivinhações  
para ver se no outro ano existiam...  
As brincadeiras de cores — reticências de fogo,  
a fachada da casa enfeitavam...  
Ao redor da fogueira, morenas em profusão,  
cheias de fé, cheias de meiguice...

— Hoje, nesta noite, tudo é solidão,  
Vive comigo a grande Saudade  
e a eterna Recordação  
do São João da minha mocidade,  
do São João da minha meninice...

... Tudo mudou...  
É tudo diferente do São João que passou...

GABRIEL BARBOSA

LIBRARIA - PAPELARIA - NATAL

P. Silva & Cia.

Artigos de papelaria em geral, livros, cadernos, tintas  
novidades para presentes, etc.

Uma das boas casas do ramo

Rua Dr. Barata, 224

## São João

(Especial para o MILHO VERDE)

Ainda se não apagou de todo  
na memória dos povos crioulos  
a tradicional comemoração das  
festas sanjuanescas.

Pelo menos no Brasil, e prin-  
cipalmente nas cidades e  
povoações do interior, é ami-  
rável a alegria, o entusiasmo  
com que os devotos desse que-  
rido santo prestam o seu  
culto.

Aí ainda podemos observar  
as crepitantes fogueiras, em  
torno das quais se agrupa o  
povo alegre, realizando a  
harmonia de padrinhos e afilhados,  
primos e compadres.

Os venerandos anciãos, sen-  
tados em filas nas calçadas ou  
nos terreiros, observam com en-  
tusiasmo a realização de sus-  
tâncias, e analisam com gra-  
vidade o cunho altamente sig-  
nificativo que os seus descendentes  
emprestam aos seus hábitos  
e costumes antigos.

Dir-se-ia que na  
guarida nos corações  
e o respeito estabelece  
monia no meio social.

Somente nas Capitais, entre  
tanto, essa comemoração não  
mais apresenta sua feição tradi-  
cional.

A evolução científica, implan-  
tando na inteligência as luzes  
da Sabedoria vai ganhando ter-  
reno dia a dia, e os  
os costumes, e a  
humanidade ao esquece  
talvez, das suas mais  
e gloriosas tradições...

FALHALBA



MILHO VERDE

# P O T I G U A R

Como presente de aniversario

Estão vendendo todo seu stock de tecidos abajury de custo.



**Aproveitem!**

É somente até o fim

dêste mês.

## Poema do meu destino

(Especial para MILHO VERDE)

Dentro da minha noite eternamente escura,  
andando em busca de alguém que me fascina  
e que me faz sofrer...

Em meu caminho nada me detém!

E continuo na minha *via crucis*  
a padecer como ninguém.

E quem será, talvez, que nesta vida  
passa ainda volver-me o seu olhar?  
Anjo, demonio, ou serpe venenosa  
horribilmente a me espreitar?

Não sei. Vou caminhando, passo firme e lento  
adivinhandando que êste meu tormento  
não póde terminar!...

Hei de sofrer resignadamente  
e caminhar sosinho, tristemente,  
para encontrar êsse alguém  
por cuja felicidade

enho chorado tanto  
que as bagas de meu pranto  
alimentam, dia a dia, a minha ansiedade.

Ogo meu coração dizer-me a cada instante:  
carinha, Judeu Errante!

Carinha! Jamais hás de encontrar abrigo!

Somente a dôr e o sofrimento  
hão de viver contigo.

EVARISTO DE SOUZA

## Relojoaria

## Alencar

de JOÃO ALENCAR

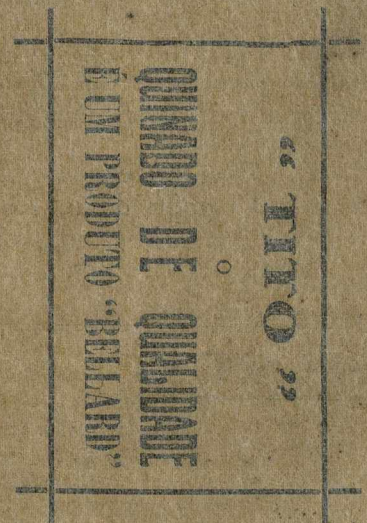
Rua Dr. Barata, 205

Natal — Rio Grande do Norte

Completo sortimento de joas,  
relogios e objetos para presentes

ÓTICA EM GERAL

Aviam-se receitas dos Snrs.  
médicos oculistas, dispondo para  
esse fim de material e aparelha-  
gem moderníssima.



## Foto Central

Nozinho Aroujo

Especialista em fotografia coloridas.  
Sepio, Reprodução e ampliações de re-  
tratos com a maior perfeição possível  
em tudo que se relacione com a arte  
fotografica.

Executa com brevidade, trabalhos de  
amadores. Também tira retratos em  
domicilios, atendendo, assim, aos cha-  
mados dos seus distintos clientes.

Rua Amaro Barreto, 1240 — Alecrim

## SEÇÃO DE RELOJOARIA

Executa-se todo e qualquer  
serviço concernente à arte.



Garantia absoluta  
e  
pontualidade na entrega



## VERSOS DE JUNHO

Ó noite de S. João, linda, bendita,  
Cheia de risos, cheia de alegria.  
Voltas e o nosso coração se agita  
Recordando pagodes e folias.

És a noite dos sonhos e, acredita,  
Ninguém duvida as tuas profecias.  
— O noite bela, o bom S. João permita  
Que me não cerquem mais tristonhos dias.

Amo-te muito, assim tão misteriosa,  
Porque revives minha mocidade.  
Que vai longe, maguada, pezarosa...

E então eu caio, sem querer na asneita,  
Ó noite de S. João, de ter saudade  
Das primas, das comadres de fogueira.

J. VADIO

## BILHETE

Meu caro Diniz:

Muito sensibilizado fiquei ao receber de sua parte um convite para colaborar na revista MILHO VERDE.

Não tenho outro intuito nestas despretenciosas linhas, senão agradecer o seu amável convite, não deixando ao mesmo tempo de elogiar os orientadores dessa publicação que tem por distinção intelectual sair ao público, levando por todas as camadas literárias da sociedade natalense, uma leitura agradável e sã.

Meu caro amigo, V. me compreende muito bem; eu não devia enviar, confesso o seu parecer, uma crônica épica, de que tanto aprecio, como também uma crônica onde pudesse estender um enredo de amor, esse enredo onde sempre existem as palavras "perfume", "saudade" e "adeus". V. sabe compreender-me, bem sei, o meu único desejo neste momento, é responder ao seu amável convite, agradecendo esse carinho, essa consideração que V. reservou para com a minha pessoa.

Os dirigentes desta conceituada revista estão de parabéns por mais uma vitória que alcançaram fazendo sair à luz das estrelas dessa noite de São João, mais um número de MILHO VERDE.

\* \* \*

Mais um São João que chegou.

Meus olhos fitam com curiosidade as lanternas multicores que enfeitam as casas das avenidas do Alecrim. Parecem todas elas dentro da noite festiva, assim em fileiras, uma gigante coluna de guerreiros, tendo à cabeça um coar de fôgos azuis, encarnados e amarelos,

ou parecem ser as virgens dos sertões, as íaras morenas de cabelos de ouro e de olhos verdes da cor das águas lodosas das lagoas...

Um cigarro entre os dedos, a mão esquerda na algibeira, subo a Borborema onde o borborenhão humano é intenso. As morenas transitam pelas ruas, de braços dados, sorridentes, a alma repleta de esperanças.

Os fôgos de artifício estouram no ar e transformam-se em pedaços de luz brilhante, como se fossem projetadas lágrimas caídas do céu.

Relembro as noites do último São João.

As velhas conversas com os amigos que me são caros, revivem em meu coração; as críticas sobre a poesia, com Gabriel Gomes Sobrinho e V., meu caro amigo, revivem hoje em minha alma, como um toque de alvorada. Nunca mais me esquecerei dos velhos tempos em que nós, saltitantes, buscávamos tantas ilusões formosas.

Cedo o São João de hoje passará também e ficará no passado, revivendo como o de ontem, numa simples recordação que só traduz saudades.

Por muitos motivos, caro Diniz, é que não escrevi uma crônica, mas estas linhas de amizade em que encontrara V. quando outro S. João bater às portas de novo ano, uma recordação de nossa amizade figurando nestas pobres linhas que às pressas escrevi...

\* \* \*

...e chegarão tantos São João!...

\* \* \*

...e talvez possamos assistir o entêrro das nossas ilusões quando estivermos com os cabelos da cor do luar!...

GUARINO ALVES

## TRISTE RELEMBRAR

Ao Cap. Ruy Santiago

Eu penso que não me esqueço  
Da pena que me acompanha  
De tudo quanto padeço  
Nesta terrível montanha!

Dessa terrível montanha  
Tristes lembranças eu tenho!  
As maguas desta campanha  
Lamentar aqui eu venho.

Sem amigo, sem parente,  
Num insano labutar,  
Minha fadiga patente  
Nestes versos vou contar.

Cedo de casa saía  
Sem inda o sol ter nascido!  
Para Bemfica seguia.  
Pela estrada, aborrecido.

E chegando ao meu destino,  
Já uma turma esperava  
Ouvir o toque de um sino  
Que, pressuroso, vibrava.

O serviço iniciava  
Com coragem, com presteza;  
Na turma que eu trabalhava  
Havia valor, firmeza.

Aquela dura montanha  
Muitas canceiras n. deu.  
Na terra que o braço amanhã  
Quantas cousas sofrí eu!

Nesse duro desafêro  
O meu rosto vi suar:  
Forçado pelo destêro  
Procurava trabalhar.

Muitos serviços eu fiz  
Naquela grande montanha!  
Capim, troncos, eu desfiz  
Na terra que o mar não banha.

E tudo era feio! embora  
Numa das lindas campinas  
Do belo Juiz de Fôra.  
No rico Estado de Min

Maldizendo minha sorte  
Disse adeus! Juiz de Fôra!  
Volto ao Rio Grande do Norte  
Terra que minh'alma adora.

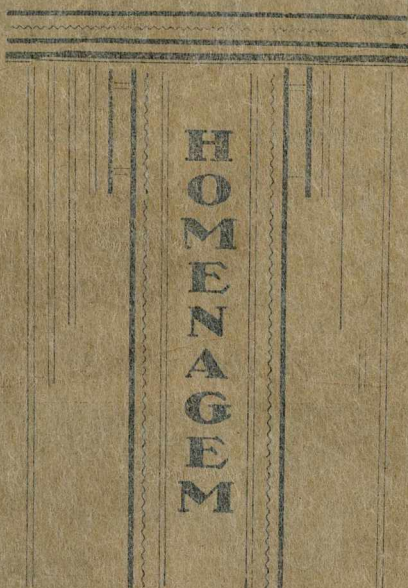
ENECILO SILVA





**DR. RAFAEL FERNANDES CURJÃO**

Interventor Federal no Rio G. do Norte  
onde tem sabido, patrioticamente, realizar uma  
administração modelar



**DR. GENTIL FERREIRA DE SOUZA**

Prefeito de Natal, cavalheiro estimável e  
criterioso, dono de muita inteligência  
a quem Natal deve benefícios muito elevados



O Prefeito Gentil Ferreira de Souza, é merecedor da gratidão do povo de Natal. Sob aplausos unânimes de quantos acompanharam com satisfação os homens uteis que sabem corresponder às simpatias do povo, vem de ser inaugurado, nesta capital, o  
**GRANDE HOTEL.**

Por tudo isto, pêlo que vem realizando no Governo Municipal, o Sr. Gentil Ferreira de Souza, merece aplausos sincéros, desinteressados.

Os nossos aqui estão. Aceite-os o Sr. Prefeito.



## MULHER...

Por SARAIVA-FILHO

Já amei muitas mulheres, numa loucura infinda... Conquistei muitos corações fingidos e ingratos... Muitas vêsas as prometi também êsse órgão que é a válvula principal dessa máquina dinamica que produz fôrça e rebate os inumeros propositos vingativos da mulher — o homem!

Hoje, mudei de rumo. A minha nau viaja noutros caminhos fatalistas... Tendo seguro o leme, eu percorri as grandezas da vida incerta e assim o meu velho barco, vive, como nunca... Sempre feliz... E esta felicidade me acompanha paralelamente ao meu destino, nas estradas obscuras dessa grande caminhada.

Quando apertei numa cidade, apareceu-me um vulto. Desembarquei com a minha bagagem sentimentalista. Êsse vulto era de uma mulher que procurava também o seu destino. Uma mulher diferente das outras mulheres...

Como se encontram os velhos amigos, apertei-lhe as suas mãos carinhosas e fui correspondido com uma sensação enorme. Depois pude fitar os seus olhos lacrimojantes e jamais esquecerei o seu retrato nítido, que guardo em mim. Ei-lo:

— Seus olhos grandes e ardentes, são como o fogo dos raios do sol abrasador. Seus cabelos negros e ondulados deixam transparecer a formosura de seu rosto

oval. Sua fronte morena, seus lábios perfumados, virginais e puros, encanta, fascina e eleva o sentimento de seu bondoso coração. Seus braços torneados e suas mãos gentis são como a brandura e a maviosidade do canto de um pássaro cativo. Seu andar compassado e sutil de'ca um ritmo estranho numa melodia triste em cada coração.



GUMERCINDO SARAIVA

Inteligente jovem, muito dedicado às letras, e à arte que immortalizou Carlos Gomes.

O seu olhar, o seu falar, o seu sorriso... Enfim tudo é perfeito. Tudo é encantador e primaveril quando o destino quer juntar dois corações que se amam loucamente.

E eu, como fui ingenuo... Jamais lembrarei o passado... Êste passado de infinitas ilusões. Como o meu destino, se a poderava dêsse barco de amarguras

Hoje... A vida, o destino, as ilusões se foram neste rio triste de águas sem perfumes. E, eu, fiquei sozinho a pensar... Pensar... Mas, pensar o quê?... Que afinal existem centenas de mulheres diferentes uma das outras.

Aí está uma. Uma mulher diferente das outras mulheres, que já se foram e nunca mais voltaram.

Uma mulher, que Deus, com a sua onipotencia a enviou ao mundo, para e riquecer e colorir com a sua alma pura cada, as grandezas de um lir, onde encontrarei a maior felicidade do meu futuro!



## Noite de São João

(Especial para MILHO VERDE)

Essa fogueira ardente que ilumina,  
Minh'alma triste sem fulgor de luz  
É tão grande, é tão linda e tão divina  
Como se fosse a imagem de Jesus!

Que o divino Batista milagroso,  
Precursor do Missias adorado,  
Torne o teu existir muito ditoso,  
Deixe-te nalma um sonho perfumado.

Êsse alguém, muito sei que, bem me quer,  
Tambem o quero no meu coração.  
É um tipo formoso de mulher,  
Tão linda como as noites de São João.

E das festas na grande alacridade  
Não sei porque me vem um desalento...  
Acalmo-o, entretanto na saudade,  
De alguém que não me sai do pensamento.

JOÃO OLINTO DE MÉLO

## Últimas frases

Morreste, querida Neri, deixando no coração de quem te ama ainda a dôr maior que existe na palavra saudade.

Gravado sempre no meu pensamento ha de ficar o teu nome de noiva jamais por mim esquecido!

A tristeza que habita em meu coração é e será sempre a minha única e bôa companheira no caminho íngreme da vida.

Morreste, pronunciando o meu nome, na distancia que nos separava. Sentiste o último anseio da vida voltando o pensamento para mim, distante... sem poder compartilhar de teu sofrimento.

Não me foi possível depositar na tua face gelada o beijo que traduzeria o meu sentir... a minha desdita... o meu pranto!...

Morreste no mez de Maria, mez das flôres, mez em que o Céu sente-se feliz arrebatando á

Terra um ente que possuía uma alma puríssima de virtudes raras.

Choro, e as lágrimas que descem das meus olhos e rolam sobre as minhas faces, demonstram bem a verdadeira saudade; saudade que não se descreve; saudade de quem ficou no mundo recordando sonhos desfeitos pela Morte, na sua missão que muitas e muitas vezes torna-se verdadeira Felicidade para os que são arrebatados por ela.

Choramos, eu e os teus intimos, os teus paes e irmãos, não inconsolavelmente. E' que sabemos: o Todo Poderoso distribue premios á Virtude e ampara os que sinceramente louvam á Virgem Mãe.

Tu eras digna dêsse premio.

Tu sempre louvastes Maria, entoando-lhe canticos na igreja modesta da terra em que nasceste.

ESTEVAM SOBRINHO

## Auta de Souza

Esta revista, sentia um dever muito natural: o de prestar uma homenagem a essa creatura que ainda hoje, apesar de ter sido arrebatada em plena mocidade pêla morte, vive no coração de nossa terra, Auta de Souza.

Muito moça ainda, elle começou a versejar. E venceu porque podia vencer neste genero literario.

Dotada de uma sensibilidade sôbre-humana, Auta de Souza gravou em versos magistraes todo o encantamento to de sua alma.

"Horto" não é somente um livro que honra a literatura de nossa terra. É o livro que honra a poesia universal, porque nas suas paginas palpita bela, inegalavel a alma da creatura que, merece, não somente a nossa admiração e o nosso amor sincero, êste amor nascido do coração de quem sabe pregar e guardar como uma reliquia tudo o que é bom e belo na vida.

**SEJA PREVIDENTE**

ADQUIRA SUA "CASA PROPIA"

INSCREVENDO-SE, ainda hoje, no "PLANO MAGNO" da Grande Empresa Americanopolis S/A. Mensalidade de Rs. 5\$000.

Distribue mensalmente Rs. 575:00\$000 em premios, sendo o premio maior de Rs. 100:000\$000. — Inoveis e terrenos a escolha dos prestamistas.

**Grande Empresa Americanopolis S/A**

Diretor Presidente:

**Dr. Afonso de Oliveira Santos**

Agente para o Estado: **A. BATISTA**

Rua Dr. Barata, 242 — sob.



## I R E N E

Lendo *Infortunio* de Martins Capistrano

Aos quinze anos Irene era uma rosa em botão. Nas linhas de seu corpo divisava-se o poder absoluto da Beleza e a mágica da atração. Parecia que a Natureza havia se esmerado na sua formação para que a humanidade lhe contemplasse extasiada.

Excessivamente modesta e recatada, Irene desfrutava o vigor daquela idade para a delícia ínfida dos que a fitavam.

Quando em seus lábios desabrochava furtivamente um riso e seus dentes de marfim apareciam na mais absoluta nudez, tudo se transformava numa graça irrequieta e comunicativa.

A simplicidade de seu trajar combinava com o conjunto excepcional de suas formas vivas.

Em tudo, Irene primava. Até nos amores ela se conduzia diferente de todas as mulheres. Assim, raramente cedia aos impulsos de sua carne morena para revelar disfarçadamente a alguém que seu peito estremecia diante de seus olhares cubiçosos.

O seu primeiro amor fenecera como um sonho de creança. Desapareceu ao correr do tempo não deixando em seu seio virginal o mínimo vestígio de dor e de saudade... O seu coração não alterou as pulsações nem deteve as suas ilusões de anônimo sonhador.

Um dia, porém, Irene fitou casualmente um dos seus mais elegantes admiradores e êle, seduzido pela beleza estonteante das meninas buliçosas e tentadoras de seus olhos, voltou toda su'alma para a alma de Irene. Dê-se entrelaçamento de olhares nasceu o segundo amor no seio quente e tímido daquela imagem de belezas raras e carnes perfumadas!

Novos olhares confessaram os segredos misteriosos de seus corações em chamas! Novas emo-

ções lhes dominaram os instintos nervosos! Confidências amorosas foram docemente permutadas sob o *clarão efêmero da Lua!* Beijos quentes como o sol de abril testemunharam várias véses, centenas de véses, as confissões de um amor que teve a sagração poucos meses depois...

\*\*

Irene aparentava agota uma felicidade cubiçada por quantos divulgavam ainda em suas faces coradas o mesmo fulgor dos tempos de solteira. No entanto ela sofria amargamente as consequências do louco amor que o esposo lhe dedicava. Êle tinha ciúmes até do espelho de cristal que reproduzia a beleza de Irene quando diante de sua brancura ela se fazia mais desejável aos seus lúbricos olhares.

Contudo Paulo era um companheiro modelo. Desde as carícias ocultas às suas mais lúteas intenções, êle não hesitava em satisfazer-la para torná-la sorridente.

Um riso de Irene transportava-o ao mais doce enlevo da vida conjugal. Cada gesto se lhe afigurava uma nova conquista, um prazer inédito.

Irene um dia concebeu a idéia de ver o seu lar ornamentado com o riso inocente de um fruto de seu amor que, pelos anos afóra, representasse a beleza rara de sua juventude.

Eram baldados os seus contínuos esforços... E os seus desejos aumentavam... Magoava-lhe o seio a certeza do impossível resultado.

Paulo entristecia também. A idéia o dominava.

Por véses Irene tentou macular a sua fidelidade tantas horas posta em dúvida pelos ciúmes criminosos de seu esposo, porém continha o seu instinto diante do quadro negro do fu-

turo que aparecia ante sua retina.

— Trair Paulo? Não deixar entre os mortais um reflexo de minha beleza?!... Ser es... e não ser mãe?!... Mercadejar o meu amor?!...

Essas interrogações atrofiavam o cérebro de Irene que, sem encontrar consolo soluçava amargamente a sós, na alcova branca que guardava o sigilo de suas conjecturas!... De suas oscilações!... De seus desenganos!...

Sempre dominada pela idéia e sem encontrar em seu companheiro dileto, a definição para o problema que lhe envenenava os dias, sem macular os laços conjugais que a estreitavam a Paulo, Irene foi se abatendo fisicamente...

A sua formosura se extinguiu aos golpes rudes do sacrifício que fazia para combater a idéia que lhe dominava o espirito e consumia a existência.

Ela não podia conter o desejo de ser mãe, nem queria ser traidora! Casar e não ter entre os braços, junto ao seio, perto do coração, visinho à alma, um ser filho de sua carne!

E essa cruel certeza a definhava... Se extinguiu por completo o frescor dos seus vinte anos!...

\*\*

Numa tarde de mês consagrado às flores, tarde de estio, em que a passarada gorgeliava pelas ramagens anunciando um pôr de sol que vinha perto, o sino da velha igreja espargia sobre a cidade longos dobres de finados... O campanario, impassível à dor e à ventura, dizia — na sua linguagem metálica — haver sucumbido a pobre Irene!...

Morreu... e não deixou sobre a terra um fruto do seu amor!...

D JALMA



Vinte e Uma Estrelas Sem Luz

OFFERTÓRIO

Com o teu amor e a minha arte  
Milhões de versos compoz  
E hoje venho offertar-te  
Vinte e Uma Estrelas Sem Luz.

MUSA

Foste o sonho feliz da mocidade,  
Es a luz auroral do meu outono  
E has de ser meu claror de eternidade  
Velando á noite o derradeiro somno.

AMOR

Dizem que amor é ventura,  
Dizem que amor é tormento.  
Quero-lhe toda a amargura  
No góso de um só momento!

CIUME

O ciume, o barbaço ciume,  
Tem feito muitas desgraças;  
Mas, do amor elle é o perfume  
E eu o sinto quando tu passas.

SAUDADE

Perguntas-me o que é saudade?!  
Não demoro em responder:  
— É a grande dor que me invade  
Quando fico sem te ver.

O BEIJO

O beijo não se descreve,  
Ave do ceo, perfumada,  
Pousa em nossa alma de leve  
Para deixal-a inflamada.

LUZ DOS TEUS OLHOS

De minha vida na noite escura,  
Na desventura do meu viver,  
Sem esse jorro de luz sagrada  
Já me matara meu padecer.

LAMENTAÇÃO

Fazendo com um pé dois ras  
Ando na vida a soffrir,  
Poís teus olhos, que são astros,  
Não se alegrem por me ver.

QUEIXUME

Conheço a tua avaréza  
Por isso te quero mais...  
Mate-me embora a certeza  
Que um dia me esquecerás.

DEO-LINDO

BRINHO DE ANIVERSARIO

BEIJOS

Vivês a cantar o bello,  
A fazer-lhe madrigaes,  
Mas não matas meu desejo  
Com os teus beijos divinaes.

TORMENTO

Minha sorte não tolero  
Nessa questão de mulher,  
A que me quer eu não quero,  
A que eu quero não me quer.

SUPPLICA

...E quando a morte, que inda vem longe  
(Densa terrível dos meus reflexos),  
Cortar-me a vida,  
Ven, bemquerida, fechar meus olhos.

Arroz Doce

[ Sátira á bella do leito ]

Ao prezadissimo amigo  
Deolindo Lima

O "Pratinho" de arroz doce  
De Lourival Açucena,  
Tem bom "leite" e vale a pena  
Dizer que nunca "esgotou-se".

A "mão" que tanto esmerou-se  
Machendo nobre "panêla"  
Pegou em tanta "canêla"  
Que, por fim, "bacharelou-se".

Diz um filho do poeta,  
Conhecer gente seleta  
Que "arroz" teve e regalou-se.

É péde, com "cravo ardente"  
Que lhe não tirem da "mente"  
Seu "Pratinho de arroz doce!..."

Rildo Natalense.

Natal, 11 — Maio — 1933.

ENLÉVO

Es meu enlévo de poeta.  
Passo a noite e o dia inteiro  
Vendo a tua silhueta  
Nas saudades do canteiro.

MEU CANTO

«Quem conta seu mal espanta»  
Disso todo mundo sabe.  
Minha alma um tado não canta  
Que a minha tristeza acabe.

MEU RISO

Vivo a sorrir, entretanto,  
Não conheço as alegrias...  
Tenho riso em vez de pranto  
E choro todos os dias.

A MORTE

A morte ás vezes me assusta  
E me põe triste a chorar.  
E' que eu sei quanto me custa  
De meu bem me separar.

SONHO DE ABELHA

Es um pomar, a fartura,  
Jardim desbrochando em flor,  
Ai! quem me dêra a ventura  
Por fruto do meu labor...

TEU NOME

Ouvil-o é grata ventura,  
Dizel-o immenso prazer,  
Não ouvil-o é uma tortura,  
Não dizel-o é padecer.

MEUS VERSOS

Meus pobres versos sentidos,  
Cantares, gemidos meus,  
Têm os clarões doloridos  
Desses grandes olhos teus.

ASPIRAÇÃO

Talvez pareça loucura,  
Seja toncura, divina,  
É meu sonho de ventura  
Beijar-te a mão pequenina.

PATRIA!

MÃE ADORADA E FECUNDA,  
ORGULHO DE POETAS MILI  
DE LUZ MINHA ALMA SE INUNDA  
PARA SAUDAR-TE, BRASIL!

MILHO VERDE

(Editorial do 1.º numero — Junho de 1931)

Jorge Fernandes

Pediram-mu os meus bons amigos do MILHO VERDE—algumas palavras com que abrissem esta revista para as festas de São João.

Pois bem, vou dal-as.

MILHO VERDE merece bem este nome...

É uma uma braçada—uma fabulosa mão-de-milho pra uma festa tão nossa, tão tradicional entre nós!

MILHO VERDE pra cangica...

MILHO VERDE pra ser assado nas fogueiras tão evocativas dos dias que já lá se foram! Evocativas sim, dos nossos melhores e ingenuos folguedos!

Baldões de São João — zepelins luminosos de meu passado que ainda hoje cruzam este mesmo ceo aos estro dos dos foguêtes como uma visão e repercussão d'aquelle Tempo!

Ao creptiar das fogueiras, aos canticos harmoniosos das novenas — MILHO VERDE evoca duas grandes mentalidades poeticas que desapareceram: Gothardo Netto e Ferreira Hajubá, os dois Baptistas que a Salomé implacavel — a morte fel-os desaparecer revivendo embora sempre gloriosos nas nossas memorias em tudo que nos falta de tradições em Natal.

MILHO VERDE... MILHO VERDE...



MILHO VÉRDE

# Maquina Remington

a maquina sem rival que domina todos os mercados

## Remington ENVOY, portatil

Uma maravilha, ao alcance de todos. Preço 850\$ á vista.

**Cnfeccões Guaspari** o índice da elegancia e bom gosto.

Variado e moderno sortimento de:

**Linhos, Gasemira e Brins.**

**ROUPAS SOB MEDIDAS**

AGENTE: **Sergio Severo** | Rua Dr. Barata, 151 -- NATAL

## Huascar Purcell

Único exportador de PELES de Cabra e Carneiro para cortumes americanos.

Compra pêlos melhores preços e classificação mais exata da praça.

CAIXA POSTAL N. 40

RUA CHILE N. 34

Tele gramas: SURPUR  
ne: 341

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

BRASIL

## Fábrica de Massas Alimenticias IPIRANGA

— DE —

### Anisio Furtado

— Prepara especial Macarrão para sôpa —  
Os produtos IPIRANGA são feitos com farinha de 1.ª e sob todas as normas de  
— HIGIENE —

UNICO distribuidor do SAL FINO em saquinhos IPIRANGA.

Vende-se em todos os armazens do Estado.

Convem salientar que o macarrão IPIRANGA é sempre NOVO

Rua da Conceição, 501 — Fone, 045  
Natal — Rio Grande do Norte





## Prof. Celestino Pimentel

*Diretor do Ateneu Norte-Rio-Grandense e catedrático de Inglês, no mesmo estabelecimento.*

*Passando a 21 do corrente o aniversário natalício do estimável Prof., por certo recheará dos seus amigos e admiradores, inúmeras felicitações. Aproveitando o ensejo, apresentamos ao ilustre natalício, embora que antecipadamente, os nossos sinceros parabéns.*

## São João do meu tempo

Eu era menino. Usava calças curtas, tomava banho no baldio e à noite brincava com os meus colegas na rua dos Tocós.

Papai, tinha uma bodéga onde bebiam Zé do Sítio, Camarão e outros que já desapareceram à muito. Bem pertinho de minha casa mo-

rava o Antonio Elias. Dêsse conterraneo não precisamos dizer coisa alguma. Era o maior animador de todos os festejos sanjuanescos.

O sítio, composto de marmoeiros, canas e outras árvores, entrelaçados de bandeiras se ostentava na fren-



## Dr. Edgar Barbosa

Jornalista primoroso, lente do Ateneu e um dos animadores na publicação de 'Milho Verde'

te da casa acolhedora e amiga.

Ao cair da noite, os busca-pés que deixavam os namorados em retirada. Os traques, as bombas e toda especie fogos de artificio, esturgiam ou btilhavam dentro da noite clara de junho.

Passados tantos anos eu rememoro êsse quadro da minha meninice com uma saudade profunda.

Lembrando essas coisas eu relembro, tambem, tudo aquilo que pensei ser e não fui na vida.

O destino é implacavel. É o peor dos ditadores.

São João da minha infancia. São João dos meus tempos de menino. Nunca mais te verei. Nunca mais me verás.

DAMASCENO BEZERRA



# O BEIJO...

Quando o guardião das masmorras do Tetrarca trazia, ainda tremulo do sacrilégio, na bandeja de ouro polido, a cabeça morena do Baptista, a bailarina princesa de Judá despira o último véu.

Toda ela tremia na loacura de possuir aquele corpo que renunciara ao prazer pelo Bem que lhe ditara o mando Supremo.

De que que lhe serviria aquela cabeça ensanguentada?

Porque pedira a Herodes aque-

la cabeça que era, agora, uma dolorosa expressão de sofrimento?

A bandeja caíra-lhe nas mãos e a sua dança começava mais louca, mais arrebatadora.

Quando os seus nervos cederam á intenção que lhe falava ao instante, a princesa mergulhou os dedos esguios na cabeleira negra e revolta do Santo e, unindo á sua a boca ardente e peccadora, imprimiu-lhe nos lábios frios o calor do seu beijo...

Beijo de volúpia, de tentação, beijo de amor e de peccado, vermelho como o sangue que tingia a salva de ouro polido e gotejara do corpo daquele que compreendéra a grandesa da renúncia quente como o desejo que lhe sacudia o corpo e incendiava-lhe os sentidos, beijo que fugiu depois de seus lábios escarlates para os lábios tentadores das outras mulheres...

Mario SANTELSO

## Sertão de espinho e de flor

CANTO IV

“... Sobre o sólo, que as amarílis atapeiam,  
resurge triunfalmente a flora tropical.  
E' uma mutação de apoteóse.”

(OS SERTÕES, pg. 46)

OTONIEL MENEZES

Inverno em flôr. Quanto ninho!  
Putam cõrgos no caminho.  
Leite! A boiada em tropel...  
Conversas, pelos roçados...  
Os angicos, renovados,  
poréjam resina e mel.

O paraçoço, um mar de sêda,  
se expande, afoga a vereda,  
desfaz-se em ouro, na luz...  
Esmalta-se o chão de flôres:  
— pendões, botões multicôres,  
vermelhos, roxos, azues.

A braúna do cercado  
derreou um galho, chagado  
de flôr de maracujá.  
Perto, o riacho solfejando;  
à beira dágua, “assuntando”,  
sózinha, uma garça está...

A jaçanã grita, e vôa  
sobre os juncos da lagôa:  
— a asa é um leque de charão —  
Vidriha o sol na água parda.  
Longe, um tiro de espingarda  
retumba, na solidão...

Junto ao “Mocó” enflorado,  
— alto, verde, bonecado,  
balança-se o milharal.  
Naninha a saia arregaçã,  
apanha o feijão macassa,  
cantarolando... — E' um postal.

A sensitiva dos prados  
ostenta os flocos rosados,  
de humilde, suave matiz:  
— “Malícia, moça dengosa,  
tua mãi morreu” — Pezarosa,  
murcha, da ponta à raiz...

Trescala a alfazema agreste.  
De verde a serra se veste,  
garrida como um andôr...  
Pedras, de fôrmas extranhas,  
— letreiros, monges, peanhas —  
dão mais misterio ao sol-pôr...

De noitinha, na quietude  
da água tépida do açude,  
Marias se vão banhar.  
Confidencias de matutas...  
— Brêdo azedinho, o que escutas  
é de fazer-te adoçar!

Cabôcla, rôlinha arisca,  
meu olho direito pisca,  
namorando com você.  
Seu vestido de noivado  
ha de ser — bem comparado —  
um cacho de mussambê...

Aproxima-se a noite de S. João, envolvendo a humanidade no véu das tradições.

Data memorável que faz vibrar de alegria, principalmente a alma sertaneja, susceptível ás sugestões mitológicas, deixando-se levar por êsse torvelino de diversões que se realizam em homenagem ao Senhor do Cordeirinho.

S. João não pôde contemplar o ribombar dos fogos de artifício, e as fogueiras que se acendem formando verdadeiras serpentes igneas ao contornarem as ruas toscas das aldeias, em torno das quais se efetuam, pelas moças joviais, inúmeras adivinhações afim de preverem os seus destinos... Mas,

S. João está dormindo...

Olda Cavalcanti

S. João está dormindo e nada mostra em sonhos.

Quando chega o seu dia, os anjos fazem-no adormecer para não vêr a terra ofuscando nos seus festejos ou talvez para não presenciar tanta ingenuidade na concepção humana.

São essas adivinhações destinadas a preverem o futuro por meio de so-

nhos coroaões dos maes variados matizes, naturais dos cérebros inoculados das creaturas que não estão em contacto com os grandes meios onde a civilização e o progresso intelectual fazem-na desaparecer.

Essa efemeride é, sobretudo, decantada precisamente pelo espirito sertanejo onde êle faz resaltar, acendidos pelo fogo da devoção, todo encanto dos festejos dos nossos ancestrais.

S. João continúa dormindo tendo também visões de milhares de cabeceiras de anjos terrenos que erguem para êle seus pensamentos, encerrando-o em um manto eflúvia de profundas preces.



## Noite de São João

(Ao velho amigo João Estevam Gomes da Silva)

Meu São João,  
Quero com os meus versos te acordá...  
Para vires inscutá,  
As morena feiticêra,  
Qui intôa uma canção  
No calô de tuas foguêra...

Meu São João...  
Tua noite festejada  
di estrelinha...  
di cara dura incarnada  
riscada na janelinha.

Ah! como eu tenho recordação  
Das noites de São João.

Na minha infancia quirida  
Corria in roda das foguêra,  
dirrubava as bananêra  
di tolas imuchecida...  
E as lanternas qui eu apagava  
Pra ficar intresticida.

Hoje eu tenho sôdade  
dos São João qui passô  
Vai fugndo a mocidade  
Pruquê a veice chegô  
Das lanternas qui eu apaguei,  
Das foguêras qui eu queinei,  
Sô a lembrança ficou.

Agora... vêio cançado  
já não posso mais brincá.  
Mi alembro do passado  
Quando inscutu arguem cantá...  
Aquele linda canção  
qui é o estilo infantl,  
dos mentno do sertão...

Cumo é lindo esse Brasi  
Numa noite São João.

JOÃO LINHARES



**Camisaria**  
**Confiança**

Movida a eletricidade  
— DE —

**Gomes**  
**etc**  
**Martins**

Confecções esmeradas  
de camisas, cuecas,  
pijamas e outros  
artigos.

Av. Tavares de Lira, 102 — RIBEIRA — NATAL

## Laudade

(Ao Dr. Abner de Brito)

Misterio de um lago onde gorgola  
Branco cisne de olhar meigo e descrente...  
— Noite de Agosto estatica e cheia  
De um luar embriagador niveo e dolante.

Morrer da tarde... hora do poente  
Tingindo de tristeza as ruas da aldeia...  
— Azas do pensamento em que a gente  
Revê o passado que feliz enleia...

Lenço acenando à curva do horizonte...  
Olhar de mãe na hora agonizante...  
A minha terra longe e feiticêra...

É studade, a lembrança que me resta  
De uma noite de luar sublime em festa,  
Onde eu te vi sorrir a vez primeira...

WILSON CORRÊA DANTAS

(Da Academia Polignar de Artes e Letras)

## Cégo

Ser cégo  
meu Deus  
que triste sina!

É' ser tristeza,  
pavor,  
fatalidade,  
é ser descrente do amor  
da amizade  
de alguém  
que talvez chora por êle.

Ser cégo, é ser tédio e agonia,  
viver na escuridão, sem alegria.

Mas, se eu fosse cégo,  
talvez não conhecesse a dor,  
calmo não sofria,  
porque não conhecia,  
tambem,  
os olhos de alguém...

GALHARDO GOMES

Seja bemvindo  
SR. KILLOWATT..

Acolha em seu lar, este agên-  
te de boa iluminação e novo  
conforto. Por um preço reduzi-  
do, a eletricidade proporciona  
no lar novas e incomparáveis  
comodidades: fornece luz, es-  
quenta agua, faz funcionar re-  
frigerador, o radio, o ferro de  
encomar, o ventilador... Dispon-  
ha deste amigo servical e pres-  
timoso — Snr. Killowatt, seu  
criado electrico.

Cia. Força e Luz Nordeste do Brasi



## RECORDANDO...

Por GABRIEL GOMES SOBRINHO

Envolto em suave melancolia, contemplo o deslumbramento das noites juaninas.

— A cada passo, visões do passado! aqui, ali e além, uma serie de pungentissimas recordações...

Uma noite de São João que o tempo levou... Uma fogueira crepitante... Uma morena de olhos provocadores... O sonoro rumor de um beijo... Tudo, numa vibração íntima, formúla uma saudade indefinida!

Que mal me fazes tu, noite bendita, voltando com as tuas tradições! Como nos falas do Passado!...

Quantos e quantos se entregam ao culto das tuas advinhações, no anseio de desvendar a Interrogação do Futuro!

Quantas confidências com a própria alma, fazem êsses

que, no outono da existência, fitam, sustentando as lagrimas nos olhos, o brilho das enormes fogueiras, evocando noites de junho levadas pêlo decorrer dos anos! Evocamos épocas nas quais o amor deslumbrava, aureolado por sonhos encantadores... Revermos entre a sombra da

saudade, os dias que surgiram nos proporcionando algo de felicidade e desapareceram levados pelo tempo, levando também o bem-estar proporcionado.

Ontem e hoje...

Um São João ha cinco anos passado. Uma reunião familiar, advinhações, notas harmoniosas eram ouvidas de longe. Os balões cruzavam o espaço, aos estampidos dos foguetes.

— Os nossos olhos numa linguagem muda se comunicaram. Um sorriso estuou em teus labios corados e foi correspondido. Uma confidencia... um beijo... um rosario de beijos... um amplexo em êxtasis...

Trajavas um vestido verde que maior expressão dava do teu artistico porte. Teu olhar, numa languidez peca-minosa, demonstrava amor...

Hoje, como o destino surge para nós!...

Volta a quadra de junho, com a sua sonoridade festiva e me encontro de olhos semi-cerrados, meditando e me transpondo, pêlo pensamento, para o nosso feliz passado, do qual o único resquicio é o Todo de ti ficado no recondito da minha alma.

Como me seria grato rever a noite juanina ao calor dos teus seios, sorvendo o nectar dos teus labios rubros num beijo que compensasse a desventura dos longos anos de inditosos dias.

Se na paz bucolica de tua pequenina cidade, lêres estas linhas, has de sentir a tristeza que as mesmas personificam, nascida da lembrança evocativa e saudosa do nosso passado, neste presente que é tão somente a inversão dos nossos idéais.

Que o deslumbramento das noites san-juanescas alimmente em nós uma recordação mútua ao contacto da santa Esperança — a visão sublimada que nos conforta quando a fatalidade insinua à desilusão a alma, no caminho acidentado da vida, mixto de tristeza e alegria.

## O F E R T A

*Êstes versos são teus! Podes crêr, no momento  
Em que os faço, recorro o teu vulto bendito  
E, em busca do teu ser, pêlo espaço infinito  
N'um adejo subtil segue o meu pensamento!*

*Êstes versos são teus! Nêles eu deposito  
O que sinto por ti, neste meu desalento...  
Nêles has de encontrar, uma queixa, um lamento,  
Um soluço de dor de quem vive proscrito.*

*São nascidos, bem vês, desta intensa amizade.  
E teem sombras fataes de pungente saudade...  
E teem résteas de luz do passado risonho...*

*São risos de quem vive assim, na dor imerso!  
Palpitam em cada rina e vibram em cada verso  
Dois seres — Eu e Tu — na delicia de um Sonho!*

GABRIEL GOMES SOBRINHO



MILHO VERDE

# OS DE "MILHO VERDE"



GALHARDO GOMES  
DIRETOR



DINIZ PÍPOLO  
REDATOR



J. BEZERRA DE SOUZA  
GERENTE



J. OLINTO DE MÉLO  
SECRETÁRIO





**SOCIAIS**

José Bezerra de Souza — Passará, no dia 28 do corrente mês, o aniversário natalício do jovem José Bezerra de Souza, gerente desta revista e zeloso funcionario do Ateneu Norte Rio-Grandense, em que goza, naquele estabelecimento, bastante simpatia por parte dos seus chefes.

Por este motivo, os demais membros que compõem a diretoria desta Revista, oferecerá, ao jovem aniversariante, um lauto almôssô.

*Periosticos*

*Ao Sargento Guttemberg Piloto*

Si a mim e a ti, enfim, comprehendessem.  
Muitos desses que não nos comprehendem...  
Seria belo si nos entendessem.  
Porém, orfãos de luz, não nos entendem!

Mas os bracos pigmeus não nos ofendem,  
— Vampiros negros, mans, da escuridão,  
Si a luz, o brilho vêm, então se rendem  
Entre quietumes e a mais vil traição.

Pobres, coidados! nós vos perdoamos  
O espirito que fendes tólo, inculto,  
E sempre olhando muito Além, marchamos

Para a Officina que o soffrer consola  
E onde se aprende a Patria a render culto:  
— O templo augusto que se chama Escola!

FRANCISCO PILOTO

**RECORDAÇÃO DO PASSADO**

Não me considero poeta,  
Nem tão pouco toleirão,  
Apenas quero contar  
Uma fesia do sertão.

No sertão, em vinte e dois,  
Gosei bem em uma praça.  
Comi muito milho verde  
Bebendo muita cachaça.

Na vespera de S. João,  
Tive que apreciar,  
Pelo toque de ama caixa,  
O povo todo dançar.

Um velho, dizendo prosa,  
Com um lenço na vara,  
De quando em vez uma sorte,  
Enquanto a caixa não para.

Me recorde do momento,  
Do tempo que já passou,  
Não me considero poeta,  
Glozador também não sou.

LUIZ FERREIRA DE SOUZA

Srta. Maria de Lourdes Lima  
MODISTA

Rua Gonçalves Dias, 8 — NATAL

**O nome do noivo?**

**SENHORITAS**

- 2—O teu noivo... Ele se chama Gonçalo... (nome pé duro!) De tudo chora, reclama, Não confia no futuro.
- 3—Do teu noivo desta vez Lá vai o seu nome belo: Pode se chamar... talvez, João ou Olinto ou Mélo.
- 4—Nos namoros não és mole... Vá que um Luiz te apareça... "Quem com muitas pedras bole Uma lhe vai à cabeça".
- 5—João, é João Batista. — Que grande felicidade!... Mas, talvez ele desista De casar. Não tem vontade.
- 6—Desejas saber o nome Do teu noivo, senhorita? Francisco. E' um unha de fome Que, por quatro vintens, grita.
- 7—Diniz — é nome elegante. Isto todo o povo diz:— Continúa assim, constante... —Teu noivo será Diniz.
- 8—Se o Galhardo fo Aldemar) Não esquecer o Alecrim, Com ele tens de noivar Deste ano lá para fim.
- 9—Que não te abandone a fé, Não penses na tria lousa... —Serás noiva de um José... José Bezerra de Souza.
- 10—Nome do noivo? É brinquedo Ninguém o sabe, menina, Se namoras desde cêdo, Em toda e qualquer esquina...
- 11—Noivarás... E casar, quando? Olha bem o que te atraza: Vives na rua passeando... Não te demoras em casa...
- 12—Parabens! Quem quizer note O teu prazer que é teu, só. —Aspir s tirar Zambroti, Em breve, do caritô.

Concerto de automoveis? Procurem  
**Alpeu Nolaço de Souza**  
Rua 13 de Maio, 876 — Natal

**São João na roça**

Xavier Araújo

Veio São João de lá do céu, bem devagar com o seu carneirinho no braço para ver a sua noite passar.

As creanças no terreiro começam a brincar. As fogueiras pipocando; bandeirinha no mastro lá vai subir um balão! chegaste cantando, junho, festivo mez de São João

O alvoroço das moças quando querem fazer advinhação: —chicaras, bananeiras com facas, bacia cheinha dagua pêla sorte do carvão.

Muita gostosa cangieca na velha mesa da sala de jantar, onde rescendem as robustas pa-

(monhas perto dos bolos pé-de-moleque, peitados a fumaçar.

Depois da ceia, todos vão à Novena. Luar sublime!

As violas maneiras vibrando na funeção... Estrondo de roqueiras, milto verdinho!

Na roça tem mais encanto a noite de São João.

**NOVIDADES**

Nestas quadrinhas ditosas quero agora decantar toda a beleza que existe lá dentro do "Royal Bar".

Agua de côco, coalhada, comidas em profusão, cerveja muito gelada, fritadas de camarão.

Finos licôres, vermouth, cigairos da Souza Cruz bons charutos e refrescos tudo, enfim, ali seduz.

Quem quizer ser bem servido bom café queira tomar, fique disto convencido: sômente no "Royal Bar".

E' lá que vive o Chiquinho muito alegre e sorridente, a dizer sempre baixinho: "Olho d'Agua" é que é aguardente.



## MILHO VÉRDE

### COISAS DA VIDA

Ao José Junior,  
amigo de infância.

Na casa do velho Benito  
Todo o povo se atvoroça  
Por causa do casamento  
Da filha delle, a mais moça.

Chega um senhor num jumento  
E segue para a palhoça  
Justamente n'um momento  
Em que o povo todo almoça.

Vão os noivos para a igreja,  
Voitam... e então surge um creado  
Distribuíndo a cerveja...

Mas, diz-lhe alguém, bem baixinho:  
Cabôclo, toma cuidado  
Que os copos são do visinho...

J. VADIO

### A OUTRA FOGUEIRA

Junho, o mês de São João é  
o mês da cor rubra. O esplendor  
do carmim. O vermelhão  
das fogueiras...

E' tragicamente bela uma fogueira a arder.

A lenha, num crepitar emocionante, eleva aos céus as suas chamas vermelhas como que a alumiar o caminho às preces dos corações ardentes — desejos rubros de paixão — que lábios rubros pronunciam em suave murmúrio...

Dentro de mim também existe uma fogueira onde, na minha religiosidade rubra de fé ofereci a alguém, meu coração em holocausto.

As outras fogueiras extinguem-se todas. As chamas transformam-se em brasas e em pouco restam apenas cinzas que o vento destaz.

Somente aquela existe, ainda, chamejante, em estertores e convulsões incessantes. Alimentando-se numa esperança iluzória, conserva sempre erguidas as labaredas, a arder, a crepitar nos ensanguentados anseios do extranho sacrificio...

NELIO

### A Fogueira

Foi ao som da Ave-Maria  
Na casa lá a folta,  
Música, riso, brincadeira,  
Todos alegres, cantando,  
Namôro adovinhacão...  
— Naná acenda a fogueira!

Das regitnhas do Brasil  
Era a mais doce e mimosa  
Naná, faceira e gentil  
Com o vestido de babado,  
Com logo de cada lado  
E o peito cheio de...  
...

Segurando a larga saia,  
Tendo na mão o facho incendiado,  
Correu ao meio do páleo,  
Ajoelhou num instante  
Para a fogueira alçar,  
O vento porém, ateia a labareda  
As mil saias de Naná...

Do alpendre da fazenda  
Agora, todo São João,  
Ve-se uma fogueira arder  
Mas é tudo assombração...  
Naná vai subindo a serra,  
Cada ano, sobe um pouco,  
Mas todo mundo quer ver  
Quando acabar de subir,  
Se Naná pode no céu  
Uma fogueira acender!

DIDI CÁMARA



Jacó Lamas

Comerciante nesta praça e  
elemento de real valor no meio  
esportivo e social.

## O LOURO

Ao senhor Inocencio Branco, que existiu de  
um sócio a um papagaio que vojava, quoti-  
dianamente, sobre os nossos telheiros, a procura de  
alguem que, o seu plágio de voz humana, não sabia  
dizer, porém, que facilmente se traduzia em sua gar-  
galhada opalxonada e louca.

Quando a flôr da alvorada desbrochando  
As pétalas de luz, doura o nascente,  
Via o passar, a gargalhar, contente,  
Como quem vive descuidado e amando!

E, após, voltava apaixonado e ardente,  
Uma endeixa de amôr cantarolando,  
E às notas do seu canto desfolhando  
A saudade, talvez, da loura ausente!...

Mas... ha dias, notava-o pezaroso,  
Calado e triste, êsse cantor mavioso;  
Como se alguém lhe pretendesse a amada!

E, últimamente, nunca mais passára!...  
Cêrto fôra, que um outro a conquistára,  
Dêsse viajôr sublime da alvorada!!!

Natal, junho, 1938.

MARCOS FALCÃO



# TEREI SORTE ?

**MOÇAS**

- 2—Se tu tens sorte, ha sorte?  
Has de ter e porque não?!  
Sempre terá muita sorte  
Quem quer bem ao sr. S. João.
- 3—Terás boa sorte por certo  
A' santa luz da fogueira.  
Os fados bons andam perto  
De toda moça faceira.
- 4—Sejas Filó ou Chiquita  
Sejas Maria ou o quer fôr.  
A tua sorte é exquesita  
Porque desdenhas o amôr.
- 5—Se deixas o padre, a missa,  
O consultorio, a matriz,  
A gula, a inveja, a preguiça;  
Terás sorte bem feliz.
- 6—Se queres ter sorte linda  
Chefa de gosos sem fini,  
Vai quando a tarde se finda  
Ao Cinema do Alecrim.
- 7—Junto ao brazeiro encantado  
Da fogueira de S. João  
Tu vais ver teu namorado  
Que te dará um sortão...
- 8—Talvez pareça mentira,  
Mas é a sorte quem diz:  
Que o teu sorriso aurará  
Um noivo rico e feliz.
- 9—Põe faca na bananeira,  
Põe ovo na água, meu bem,  
E ao clarão da fogueira  
Tua sorte-grande vem.
- 10 Os teus olhos dadivosos  
Teu sensível coração,  
Te darão dias ditosos  
Pêlas festas de S. João.
- 11—No teu brando misticismo,  
Sempre em promessas a arder,  
Põe um grosso sinapismo  
Se queres feliz viver.
- 12—Um poeta que te adora  
E sonha com os risos teus,  
Por estas festas de agora  
Vae-te pedir Queira o Deus!



**DEOLINDO LIMA**

Elemento destacado no commercio e nas letras e a quem muito devem os organizadores desta revista.

**Natal por dentro**

*Tonico estava casado  
Havia um ano, somente.  
Rapaz bem conceituado,  
Numa pobresa decente.*

*Espera um bebê somente.  
Moço, que destino malvado!  
Nasceram avós. — Minha gente,  
Deve haver praser dobrado...*

*Pra Tonico foi nefasto  
Dinheiro pra duplo gasto.  
— Onde diabo ir busca lo?*

*E enquanto na camarinha  
A mulher come galinha,  
Elle está... comendo um galo.*

Z. BALOS

**ATENÇÃO**

**MILHO VERDE — 1\$000**

**RAPAZES**

- 2—Sorte estupenda, tu tens,  
Mas não te fies no veneno.  
Pois da vida nos vai-vens  
Muito grande sai pequeno.
- 3—Rema, nada, pebolisa,  
Sê rapaz modernizado.  
Sempre a sorte simpatisa  
Com quem se mostra alinhado.
- 4—A sorte não é cachaça  
Que todos podem comprar.  
Queres ter sorte? Tem graça  
Sai daqui vai-te catar.
- 5 Um caradura afamado  
Que vive a enganar mulher,  
Como tu és, meu saúdo,  
Boa sorte não pode ter.
- 6—Morigerado, discreto  
Prêso de bons pensamentos,  
Verás teu sonho completo,  
Na luz de um bom casamento.
- 7—Tem graça queres sorte,  
Tu que levas de embrulhada  
Aquela moça do Sport  
Que por ti anda embeçada.
- 8—No microfone cantando  
De Bulhões na companhia,  
Acabarás conquistando  
A doce e gentil Maria...
- 9—Deixa o jogo, a bebedeira,  
O velho pinho chorão.  
E terás a vida inteira  
Da sorte ao mago clarão.
- 10—Se queres vida gosada  
Sem uma desilusão,  
Toma a "Oscata" gelada  
Nas festas do sr. S. João.
- 11—De rosario no pescoço,  
Ajoelhado a rezar  
Perdes o tempo de moço,  
Queres viver? Vai gosar!
- 12 Moço, querido, ageitado,  
Gosador por devoção,  
Não pode ser desposado  
Pêlas sortes de S. João.

**MULHERES**

Por habito a mulher mente  
E em tudo se contradiz:  
— Sente e não diz o que sente.  
Diz e não sente o que diz.

**Damasceno**

Que os santos são imperfeitos,  
Afirmo (e não sou increo)  
E a causa dos seus defeitos  
E' haver mulheres no céu.

Não pense assim quem quizer  
Que eu penso desta maneira:  
Tão pouco vale a mulher  
Que Deus não tem companhia.

**Bezerra**



## Linda Morena

(Especial para MILHO VÉRDE)

Porque razão tu ficas orgulhosa  
Quando passas por mim, LINDA MORENA!  
Pensas, talvez, que fica pezarosa  
Minh'alma de boémio, tão serena!

Puro engano, mulher, santa e garbosa,  
Em ti fitar perdôa, vê, tem pena,  
Em te ver de vestido côr de rosa  
É ver meu coração em noite amena!

O meu olhar jamais foi deleterio  
Se vejo em ti um roseiral moreno  
E no teu nome um mágico misterio!

Digo afinal que tudo em mim se apraz  
Teu nome santo, assim, de orgulho pleno  
Só SÃO JOÃO com cinco letras o faz!...



**OLYMPIO BAPTISTA FILHO**

Poeta de consagrado renome em nossos meios sociais. Estimado vale potiguar a quem MILHO VERDE presta esta modesta, porém sincera homenagem

## POTENGI

Na minha terra o coqueiral soluça  
Nas horas mortas em que o sol desmaia  
F a noite, "Fada Negra" se debruça  
Ouve-se o canto da gentil jandaia.

O rio dorme ao som dos estridentes  
Lamentos das gaivotas, e das garças;  
Na descrença sem par de azuleas farças,  
Singram jangadas velejando crentes...

Os jangadeiros léstos, incansáveis,  
Recordam bem as almas indomáveis  
Dos selvagens guerreiros de Potí:

Dos nobres Potiguares, hoje, existe  
Éco de guerras no marulho triste  
Das águas do lendario Potengi.

FRANCISCO EURVALO MENESES DE MÉLO

## DR. MANUEL VITORINO

EX-INTERNO DO PROF. BELMIRO VALVERDE

Tratamento das doenças da uretra, prostata, vesículas, seminais e bexiga.

Tratamento dos órgãos genito-urinarios femininos. Hora previamente marcada para as senhoras. Injeções prostáticas. Uretroscopias e Cistoscopias. Lavagem das vesículas seminais. Nova orientação para o tratamento da sífilis.

NATAL — Rio Grande do Norte

## AQUELA CABANA...

(do Washington Ferrvira)

Aquela cabana antiquada,  
Que está triste, abandonada,  
Na ladeira do oiteiro,  
A quasi século inteiro,  
Já foi um ninho risonho  
Um paraizo de sonho!

Já viveu alegres dias  
Cheios de melodias,  
De violões magistrals,  
E dolentes madrigals  
Do amor duma "cabôca"  
Cantados à flôr da bôca!...

Já foi um reino de festa,  
Que até a própria floresta,  
Que lhe vinha então pertinho,  
Abraça-la com carinho,  
Fazia desde bem cedo  
Retrêta com o passarêdo.

Aquela cabana calada,  
Que você vê socegada  
Já gritou de alvôrço,  
Quando "seu" Né — um hom moço  
Casou-se com a Sá Rita  
A sua dona bonita!...

Aquela cabana deserta,  
Que só de vê nos aperta  
O coração a tristeza,  
Já conheceu a beleza  
E "cubou" o paixão louca  
Do peito duma "cabôca"!...

Em 3 — 5 939

João L. Mousinho Filho

MILHO VÉRDE — 1\$000



MILHO VÉRDE

*A maravilha das maravilhas*



**RCA-VICTOR**

**O colosso dos Radios**  
**Garantia Absoluta**

**Perfeição Inegualavel**

**DISTRIBUIDOR**

*Carlos Lamas*

**Dr. Barata, 231 - A**

**CAIXA, 87**

**NATAL**

**“As plantas brasileiras não curam,  
fazem milagres”**

As plantas não são como o mercúrio, o arsênico, o iodo que, muitas vezes, se acumulam no organismo a ponto de haver necessidade de suspender o tratamento até à sua eliminação, afim de não prejudicar os rins, coração e outros órgãos que semelhantes sais atacam com verdadeiros tóxicos.

A ação medicamentosa das plantas é suave, sem choque, e opera-se branda e eficazmente pouco a pouco, porque elas curam combatendo e destruindo o mal existente sem provocar um novo mal, sem desequilibrar ou prejudicar os órgãos molestados que, do contrario, se refazem e revigoram para o normal e sadio funcionamento”.

**AGONIADA** — da FLORA MEDICINAL — encontra-se na DROGARIA CRUZEIRO

**VINHO de CATUABA** — TONICO NERVINO por excellencia encontra-se na Drogaria Cruzeiro

**CSA MINEIRO** — verdadeiro — o melhor medicamento para reumatismo, atritismo, molestas de pele etc. Na Drogaria Cruzeiro.

Os produtos da flora brasileira

são encontrados na “Drogaria Cruzeiro” à rua Ulisses Galdas, 92 e “Drogaria Mangueira” N. 1349 — Alecrim.



## MILHO VÉRDE

### Faculdade de Ciências e Artes

Av. Marechal Floriano, 5 — 1. andar  
Rio de Janeiro

Eis, a seguir, alguns informes sobre a iniciação de qualquer candidato á formatura em Engenharia, Agricultura e Comercio

1.º — O candidato pôde inscrever-se aluno em qualquer época.

2.º — Basta saber lê, escrever e conhecer as quatro operações, corretamente, para iniciar os estudos preparatorios, annexo ao superior.

3.º — É o mais economico dos cursos academico sobre mensalidade de 201000

Mais informações com o representante  
RUA PADRE PINTO, 778 — Cidade Alta  
N A T A L

## O. K. Bar

— DE —

### Ruy M. Araújo

Completo sortimento de bebidas geladas  
bôlos, dôces, grogs, sanduíches, leite,  
qualhada, refrescos e t c .

Aberto até às 24 horas.

Av. Rio Branco, n. 669 — NATAL

Quando V. Excia. desejar concertar os seus moveis, ou remodelar os mesmos, procure com a maxima brevidade a casa



Rua Vaz Gondim, 609 — A

(Ant. Beco da Lama)

Natal - Rio Grande do Norte

### Galvão Mesquita & Cia.

Ferragens, cutelaria, vidros, louças, oleos, tintas, materiais para electricidade, artigos sanitarios, Breu, Soda Caustica, Antimonio, Cloreto, Enxofre, Salitre, Cimento, Canos de ferro galvanizado,  
e t c .

A bem de s/ economia, não compre sem consultar os n-| preços

Rua Dr. Barata, 271

Telef. 158

End. Teleg.: GALMES

NATAL

## Salão O Sport

Cabelereiros e barbeiros  
especializados

O salão da elite de Natal

Av. Tavares de Lira, 52

Ribeira — Natal — Rio Grande do Norte

Querem ser bem servido? procure o

## Café Majestic

— DE —

G. de Carvalho Rocha



Ruas: Ulisses Caldas

e  
Vigario Bartolomeu

NATAL



## CASAREI?

## MOÇAS

- 2—Casarás, sim, casarás  
E serás muito feliz,  
Com aquele esbelto rapaz  
Que toda a vida te quiz.
- 3—Casarás e, afortunada,  
Viverás a vida inteira,  
Gorda, forte, bem corada,  
Elegante, feiticeira.
- 4—Has de casar. Porque não?  
Has de casar muito cedo...  
O custo é pedir-te a mão...  
E é disto que ele tem medo.
- 5—Se casarás? que pergunta  
Fazes aqui nesta sala  
Tendo tanta gente junta!...  
Tua boca não se cala?!...
- 6—Um casamento, depressa,  
Acharás, por entre afagos,  
Se pagares a promessa  
Que tu fizeste aos Reis Magos.
- 7—Com viuvo, rico de tudo,  
Rico até de muitos filhos,  
Casarás... ele é sisudo;  
Mas, as vêses *sai dos trilhos*
- 8—Ao calor de uma fogueira  
Nêste mês frio e bonito,  
Casarás; mas é asneira...  
Serás a mesma, está dito.
- 9—Se casarás? quem responde  
A pergunta; se é tolice!?...  
Ele é condutor de bonde,  
Que o seu olhar te enfeitece...
- 10—O teu futuro descubro  
Nesta noite festejada:  
Casarás no mês de Outubro,  
Na missa demadrugada.
- 11—Depois de muito barulho,  
De falatório e malícia,  
Vai quebrar o teu orgulho  
Um sargento de Polícia.
- 12—Casará contigo, em breve,  
Um velho que é um mulambo.  
E que, com franqueza, deve  
Ser feio e ser triste e bambo.

## RAPAZES

- 2—Casar? tolice, menino.  
Não casarás, asseguro,  
Porque desde pequenino,  
É um fogo de monturo.
- 3—Deve ser boa a notícia,  
Causar-te-a alegria...  
Desposarás na Polícia,  
A criada de tua tia.
- 4—Se casarás? Eu te digo:  
É melhor que a trouxa arrumes  
Do que viver em perigo  
E de tudo tendo tendo ciúmes.
- 5—Um casamento batuta,  
Encontrarás, meu rapaz.  
Se deixares essa luta  
De viver *secundo gaz*.
- 6—Sim, casarás, a primeiro  
De novembro deste ano.  
Ela, filha de um prateiro,  
De roupa não tem um pano.
- 7—Se casares, eu te affianço,  
De filhos lerás um cento...  
—Eu te peço, não me canso:  
Foge bem do casamento.
- 8—Desposarás a morena  
Mais formosa de Natal,  
Numa noite de Novena  
A' Dona da Catedral.
- 9—Teu casamento é ligeiro,  
Hoje, amanhã ou depois...  
Ela tem o andar faceiro  
E é dessas de *tres por dois*.
- 10—Depois de certa viagem.  
Muito longe, no sertão,  
Encontrarás linda imagem  
Dona do teu coração.
- 11—Casarás... queres casar?...  
Casarás de qualquer geito...  
A roupa sem escovar  
E "sempre viva" no peito.
- 12—Has de casar, é verdade,  
E enviuarás, em seguida...  
Ela morre de saudade  
De uma paixão fenecida.

benha para fogão

Muito 7\$500

Av. Deodoro, 274 — Vila S. Francisco

Entrega a domicilio com a maxima pontualidade.

FOTO ELÉTRO

—  
Berbér & Irmão

Rua Dr. Barata, 200 — 1.º andar  
(Altos da Casa Gondim)

Fotografias em geral — Melhor luz, melhor retrato  
O mais amplo atelier desta cidade. Graças à sua alta capacidade luminosa, permite tirar fotografias de 8 horas da manhã, às 4 1/2 da tarde, sem luz artificial.

FONE 171

Quer viajar com segurança e conforto?  
Procure CHAVÊTA que dispõe dos  
melhores carros de praça.



MILHO VÉRDE

# MANTEIGA "RIO BRUMADO"

É

A MELHOR porque é a mais pura

EXIJAM DOS SEUS FORNECEDORES A MANTEIGA "RIO BRUMADO".

Agentes neste Estado: **Geraldo Gurití & Cia.**

CAXA POSTAL 117 — RUA FERREIRA CHAVES, 79 — END. TEL. JOLIVE

Quer fazer economias em suas compras?

## Procure os locais 11 a 15

Onde V. S. encontrará generos de  
La qualidade pêlos menores preços

NÃO ESQUEÇAM:

### LOCAIS DE 11 A 15

— DE —

### José Esteliano

Rua B — MERCADO PÚBLICO

CIDADE ALTA — NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

MERCEARIA

SERTANEJA



DE

Luiz

Antunes Penha

MERCADO  
PÚBLICO  
DA  
CIDADE  
ALTA



ESTIVAS  
E  
CEREAIS  
A  
RETALHO

RUA A

LOCAIS 16 A 20

RIO G. DO NORTE — NORTE

## JERONYMO DOS SANTOS

PERITO ELETRICISTA MONTADOR

..... Diplomado pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro .....

ENCARREGA-SE DE:

Enrolamento de motores elétricos, dinamos, montagens de uzinas electricas, instalação de luz e força motriz, concôrto de magnetos e telefones,  
ETC., ETC.

RUA BORBOREMA, 1032

### ALECRIM

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

Faça suas compras onde melhor é bem servido.

PROCURE O LOCAL

## O POTIGUAR

— DE —

### PAULINO RODRIGUES

Estivas e Cereais a Retalho  
Mercado Público da Cidade Alta

Rua B — Locais 14 e 16

RIO G. DO NORTE

NATAL

# MILHO VERDE 1\$000



# NOIVAREI?

SENHORITAS

- 2— Nada receie, senhorita,  
Que o doutor será bem seu,  
*Você é muito mais bonita  
Que a Camélia que morreu...*
- 3— Daqui para o fim do ano  
Vai pedir a tua mão  
Um rapaz bem do teu gosto  
Do Campo de Aviação.
- 4— Da que o tempo vá passando  
E armistício ao coração,  
Pois tú só noivarás quando  
Aqui chegar Batalhão.
- 5— Nestes restantes seis meses  
Ouve lá que boa bola,  
Has de noivar quatro vezes,  
Mas casar? Adeus v'ola...
- 6— Não fará inveja assim  
O teu proximo noivado,  
Com um velhote do Alecrim  
Feio, pobre e aposentado.
- 7— Boa nova dar-te quero  
Que no proximo Carnaval,  
No salão novo do Aéro  
Encontrarás o ideal.
- 8— Se no Rex e no Roial  
Namoras a todo o pano  
Não será um de Natal,  
Teu noivo é paraibano.
- 9— Se ser noivo é ser ditoso,  
Se noivar é uma delicia,  
Terás um tempo de goso  
Com o tenente da Policia.
- 10— Indo a Recife, ouve cá,  
A' festa da Eucaristia  
Voltarás noiva de lá  
Com um filho da tua tia.
- 11— O destino faz brinquedo,  
Para dar certo, afinal,  
Um noivo acharás bem cedo  
Numa cama do hospital.
- 12— Será curto o teu noivado  
Só tres dias, pra que mais?  
Fugirás com o teu amado  
E o juiz logo traz... zaz...

AMPLORANDO

Da-me os teus labios! Imprime  
Na minha, a tua boca ardente...  
— Que o teu beijo, unicamente,  
Seja a causa do meu crime!...

Gabriel Gomes Sobrinho

**REX**

O

**Romance**

de

**MADAME WALEWSKA**

---

**CHARLES BOYER**

**GRETA GARBO**

NO

DIA

18

A "Relojoaria Pernambucana", hoje estabelecida à rua Ulisses Caldas, 92, nesta Capital, autorizada pela Agencia do Banco do Brasil, compra ouro velho e prata pelo melhor preço.

Concerta relógios, joias, etc.  
Proprietario — Olivio Gonçalves Guerra.

MARMANJOS

- 2— Por certo que has de noivar,  
Com aquela linda mocinha,  
Com quem andas a prosar  
Nes domingos, na Pracinha.
- 3— Eis aqui o teu futuro:  
Muitas véses vais noivar,  
Só uma coisa te asseguro,  
Não nasceste pra casar...
- 4— Tua noiva é uma formosa  
E mui gentil senhorita,  
Que, numa manhã chuvosa,  
Ha pouco chegou num Ita.
- 5— Como não crês em paixão,  
E sim, no dinheiro só,  
Noivarás com dinheirão  
Mas que horrivel caritó!
- 6— Como aqui nesta terrilha  
Estás já um tanto gasto  
Has de noivar com uma Zinha  
Que é uma festa de arrasto.
- 7— Não estejas preocupado,  
Tens uma sorte de truz:  
Terás um feliz noivado  
Logo no mês dos cajús.
- 8— Está tudo resolvido,  
Pêla festa de Natal,  
Serás o noivo querido  
De uma aluna da Normal.
- 9— Não te vejo interesseiro  
E amas bem com ardôr,  
Mais tardar em Fevereiro,  
Noivarás com o teu amôr.
- 10— Uma noiva? Essa é de cabo,  
O mais facil é e-colher,  
Mas difficil é como o diabo  
Uma moça te querer...
- 11— Eis aqui a tua sina,  
Da qual não poder dar fóra:  
Noivo serás de uma menina,  
Que é noiva de outro agora.
- 12— Uma zinha do trapezio  
De um circo que vai chegar,  
Para teu mal é remedio  
E com ela ha de noivar.

Procure fazer sua ondulação\* sem nenhum perigo e por 30\$000 apenas.

CASA CAMPOS

Av. Rio Branco, 592 — NATAL

— DE —  
**LIVRARIA LIMA J. NICODEMOS DE LIMA**

O maior stock de livros caprichosamente escolhido!  
Obras primas de todas literaturas!

Livros sob ciencia, religião, filosofia, historia, politica, direito, etc.  
Perfeito serviço de encadernações. A única que resolveu o problema do LIVRO no Estado, tornando-o ao alcance de todos.  
Livros pela metade dos preços e ainda mais baratos, senda de autores consagrados.

Avenida Tavares de Lira, 70 — NATAL



## LEMBRANDO

(Do livro em preparo "Pétalas Soltas")

*É dia de S. João, quanta alegria!  
É a solteira, meu coração, deserte,  
Recorda esse passado sorridente,  
Onde, outrora, a amargura não vivia.*

*Dia bendito, cheio de harmonia!  
É, na capela, olhando o sol, poente,  
A sorrir, para mim, ela, inocente,  
Deu-me uma flor que alguém me oferecia.*

*Guardo-a. Nela contemplo a cada instante,  
A miséria, a traição de um grande enredo  
Terminar esse afeto leal, constante.*

*Tudo findou... a vida é mosmo assim...  
— Minha alma, tristemente no degrêdo,  
Sente que esta saudade não tem fim.*

Calhardo Gomes

## Noite de S. João

"Noite de S. João! Quantas legendas na terra espalhas!"

\*\*

E eu me lembro do tempo em que a vida me sorria des preocupadamente.

Hoje, as noites de São João trazem para mim, um mundo de recordações. Recordação do meu sertão, dos brinquêdos infantis, das fogueiras, do milho assado, da cangieira, da pamonha e muitas coisas mais. São João não tinha graça sem tudo isso. E o valor do meigo santo reduzia-se a uma linda creança, abraçando um mimoso carneirinho.

Eu brincava, inocentemente, com os meninos de minha idade. Ao redor das fogueiras, faziam se adivinhações, tomavam-se padrinhos... e era tudo.

O meu sertão gravou na minha retentiva, com letras de ouro, uma página viva de tudo

que diz respeito a minha meninice, dessa meninice de que todos sentimos saudades.

A vida é um doce sonho desfeito. Um sonho mal sonhado, talvez. Um sonho de triunfos e de glória. E o passado que se foi; é o presente que se depara. E' uma carruagem principesca em paralelo com um modesto carro de bois. E' uma alternativa de alegria e de tristeza. Como é dura a realidade! Como é triste uma desilusão!

Viver, morrer, rir, chorar, triunfar fracassar, eis o nosso destino.

Amo! Não. "Eu só não amo". No recesso de minha solidão, nas vigílias dos meus estudos até alta noite, ouço teus suspiros... penso que estás junto a mim, quando tão longe te achas, a pensar em outro, que te prometeu casamento, que é teu noivo. E tú não sabes compre-

ender a minha dôr! Se fosse um louco, diria que zombas de mim, mas bem sei que és um anjo de candura, que o meu amor é incognito, que o destino nos separa!

Todo o meu ser vibra de desejos e eu sou feliz. Mas... feliz por que? ah, sim. Feliz porque és feliz, porque gosas a mocidade com todo vigor de uma alma pura e, sobretudo, porque te amo.

Os meus amigos não são mais do que entes como eu. Como eu, sofrem as cruêças de um amor incompreendido. As minhas amiguinhas não são as do tempo das fogueiras de S. João. Elas são a realidade. Compreendem as intimas coisas do amor e talvez amem, para martírio meu.

Aproxima-se o dia que o mundo cristão comemora o nascimento do grande santo. Poderia ser o de minha felicidade, pois foi ha poucos anos que te conheci, que senti algo estranho ao te olhar. E tú me olhaste indiferentemente, para logo em seguida, sorrir-me pela vês primeira. Como me senti feliz, que lindo gesto o teu! E eu me considerei o homem mais feliz do... oh! não posso continuar. Vejo que enloqueceria se tudo dissesse. Custa ou não a minha existencia, que vá para o silencio frio do túmulo o segrêdo do meu amor e, recenheças o meu grande sacrificio. As nossas almas procurarão regiões distantes e lá se unirão eternamente.

\*\*

E é assim que passo as noites de São João! E do teu amor vivo a mendigar à misericórdia do céu um pouco para mim. Seria feliz, sumamente feliz, se pudesse... e então, para ti eu cantaria as emoções pueris que "sentira e louvára, gemera e chorara" no meu sertão adorado, do tempo que não voltará.

\*\*

"Noite de S. João! Quantas legendas na terra espalhas!"

AMÉRICO BEZERRA CAVALCANTI

MILHO VERDE — 18000



S A L O M É

Dança, dança mais, Salomé. Quero verte dançando assim, exibindo a esveltêsa adorável de tuas fôrmas rijas e satânicas, como um desafio á pudicicia mentirosa da humanidade.

Dança e, nêsses requêbros eroticos e magnificos que tanto empolgaram solenemente os magos insaciaveis da côrte de Herodes, mostra para a volupia dos meus olhos em brasa, sedentos de ti, êsses quadrís redondos e impeçaveis.

Tremúla com os teus bailados sonorantes de pandeiros e harpas eolias a pomba graciosa dos seios entumescidos e desnudos, florentes de rosas encarnadas.

Bambolêia nos teus passos cadentes, essas pernas, colunas abrasadôras dos meus desêjos, o ritmo opoteotico de tua dança libididosa.

Dá-me para ventura suprema, êsses beijos rescendentes de cerêjas. Quero para a alegria e gloria dos meus olhos, a languidês ternissima dos teus olhos sensuais, tentadores, lindos...

Depois serpenteia sôbre mim êsses braços roliços pendentes de braceletes custosos, e aperta-me assim, nessa sofreguidão de anceios que em recompensa dar-te ei, ó púbere flôr de carne, não a minha cabeça como fizeste com o pregador dos Israelitas, o solitario da Tébaida, mas o meu coração cheio de ti. Quero vê-la assim, radiante, sangrando com a volupia do meu pecado, na salva tentadora das tuas mãos cheirosas...

Dança, dança mais para a delicia embaldôra do meu sonho, ó adoravel Salomé...



MILHO VERDE

FABRICA DE BALANÇAS



SANTO ANTONIO

Agentes neste Estado

GERALDO BURITÍ & CIA.

Rua Ferreira Chaves, 79 — End. Tel. JOLIVE — Caixa Postal, 117

Natal — Rio Grande do Norte



ALFAIATARIA  
FORMIGA

Mantem seção de camisaria

— ARTE, ELEGANCIA E PONTUALIDADE —

EXTRA CONFECCÃO

Faça uma visita,  
sem compromisso,  
e admire suas confecções

Rua Dr. Barata — Ribeira — Natal

Abrigo de Automoveis

serviços concernentes á automoveis com especialidade em limpêsa, lubrificações, banho a oleo e vulcanizações de penen e camara de ar.

Me responsabilizo pêlos serviços feitos com nossas maquinas e pêlas ferramentas dos respectivos carros e assim tenho mostrado.

PROPRIETARIO — João da Silva Luz

Rua Sto. Antonio, n. 1.000

Natal — Rio Grande do Norte

Esta oficina está aparelhada para tôdos os

podet até 30 dias.

ROYAL-BAR

(JUNTO AO ROIAL CINEMA)

Bebidas, Colhada, Biscuitos,

Bonbons, Queijos, Doces, etc.



COMIDAS  
FRIGORIFICADAS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHA

Procurem conhecer

CLEMENTE DE CARVALHO E SILVA

Estabelecimento de Cereais e Estivas

Generos Nacionais e Estrangeiros

Rua Frei Miguelinho, 70

Natal, — Rio Grande do Norte

O REFORMADOR

— DE —

JOSE F. DA COSTA

Referima, Lava, Tinge Chapêos e roupas,  
SERVIÇO RAPIDO E GARANTIDO

Rua Vaz Gondim, 582 (Abrigo Beco da Lama)

Nota: Só conservamos as encomendas em meu



**Eu e Você**

(Para Marina...)

Novembro —  
Se hoje relembro  
E' porque:  
Eu e Você  
Naquele mês sagrado  
Sentimos o sabor  
De aproveitar o amor  
Sem fugir ao pecado.

Hoje, que decorendo,  
Alguns meses de nossa felicidade  
(dade)

Você se aborrecendo  
Arma-se da maldade  
E com seu ciúme infernal  
Procura me fazer o mal.

Mas, minha amiga,  
Meu coração  
E' seu;  
E se alguém disser  
que amo a outra mulher  
Você responda que não;  
Porque  
Você  
E' a flôr preferida  
Que perfuma minha vida.

G. MACHADO



**JOSINO C. DE OLIVEIRA**

Artista inteligente e criterioso  
"leader" operario neste Estado

**Como estão mudadas as coisas de minha terra!...**

Eu já fui bichão na farrã,  
Diverti nem sei por onde,  
Boêmio sem cantar moda,  
Andei de cesta no bonde.

Nas noites de São João  
Gozei e tive prazer,  
Na advinhação da agulha  
A' fogueira, ao acender.

Ah! tempo velho de faz  
De lanpeões pásas quas!  
Morenas assavam espigas  
Pra gente nao comer cruas.

Nêsse tempo, no Ale.rim  
Existia uma cancela  
Lá morava o preto Chico  
Autor desta poesia:  
"Ai, quem me dera amar ela!"

E na Baixa da Beleza,  
Hoje — São Sebastião,  
Eram heróis da linda noite,  
Joaquim Turco, na modinha,  
Cavalcante no violão.

Hoje estou velho, tristonho,  
A recordar o passado!  
Mas, bem sei que João Estevam  
E o Deolindo melhor sabe  
Do que eu o bom sabor  
Do milho assado.

Final eu já fui gente,  
Quasi gente e já não sou...  
Usei casemira inglesa  
Quando o vapor "Brasil"  
Junto ao Forte encalhou.

**O PEGA PINTO**

— DE —

**Raimundo Medeiros**

Mantem variado sortimento de bebidas, bôlos, doces,  
biscoutos, etc., etc.

AV. TAVARES DE LIRA, 50  
RIBEIRA — NATAL

Hoje, o cinema de luxo,  
A mim nao pode alegrar.  
Tivemos o Politeama,  
Nem é bom isto lembrar.

Jamais me foi grande coisa  
Ser convencido em namôro  
Porque vi um jovem loiro,  
Voando sem ser passarinho  
E com as feições de Besouro.

Estou velho e não me entrego,  
Porém em tudo não pego,  
Não quero seja o que for...  
Guardo este conselho antigo  
Do meu professor amigo:  
O Barão de Vila-Flôr.

J. OSINO

**O Paraibano** — DE —  
Manoel Martins  
Completo sortimento de Cereais,  
Conservas, Bebidas nacionaes e  
estrangeiras,

Preços sem competidor  
Atende-se com prestesas e pontu-  
alidade. Mecardo da Ribeira  
Natal, Rio G. do Norte

**MILHO VERDE 15000**

**Participação NATAL**

**MIGUEL TEIXEIRA**

Completo sortimento de pães, bolachas, biscuitos, etc., etc.

Rua Cel. Bonifacio, 786

**MILHO VERDE - Rio Grande do Norte**



# Diplôme de Médaille de Bronze

délivré à Mr. J. Alves de Melo par le jury d'examen et par le Comité d'organisation du Salon International d'Art Photographique de Bruxelles pour 1938, sous le Patronage du Gouvernement Belge.

## CASA GONDIM

Antiga Casa Londres

João B Gondim & Filhos

### ARTIGOS RELIGIOSOS

Imagens, terços, medalhas, bras, estampas, ornamentações para igrejas, etc

Artigos para pintura e desenho, tintas, vernizes, pinceis, telas, pastel, etc, etc

### PAPELARIA

Papeis em geral: pautado, para máquina, para impressão, para desenho, carbono, Lapis, penas, canetas, fitas para máquinas, tintas para escrever, livros em branco e artigos SENHOR.

### LIVRARIA

livros escolares, literários, instructivos e devocionários.  
Rua Dr. Barata, 200 - Rio Grande do Norte - NATAL

Preferam os charutos



## DANTAS

São os melhores, fabricantes

## A. Menezes, Coelho & Cia. - Casa

Vinhos só

## IMPERIAL

## Rádios PHILIPS o melhor

Máquinas de escrever só UNDERWOOD, a mais resistente

AGENTE EM NATAL

## Leandro & Companhia

TELEFONE 314



# Alcalataria Burity

de J. BURITY

É a casa que vende a sociedade eleitora de Natal



Grande movimento de votos de Euzébio de Almeida, Cavalcanti, Mota e  
e outros nomes de primeira importância.

A mais bela concepção de arte — Obedecendo rigorosamente as normas  
de arte — A arte, Livro, Bom Gosto

NATAL

Travessa do Mexico, 66  
Ribeira

NATAL

Rua São João, 108 - Rocas  
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE